

Educando com a horta: Plantando a semente do amanhã.

**Cristina Angonesi Zborowski⁽²⁾; Noeli Moreira; Silvana Fernandes⁽³⁾;
Joana Fernandes Seben; Marcionei Bedin; Michel Cristian Ariotti; Sergio Pedro
Carpeggiani Junior⁽⁴⁾.**

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital PROEX- APROEX nº01/2013, da Pró-Reitoria de Extensão/IFSC.

⁽²⁾ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus de São Miguel do Oeste, e-mail: cristina.angonesi@ifsc.edu.br; ⁽³⁾ Docentes do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus de São Miguel do Oeste;

⁽⁴⁾ Bolsistas, alunos do Curso Integrado em Agroindústria e do Programa Mulheres Mil, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus de São Miguel do Oeste.

RESUMO: Com o crescimento desenfreado do capitalismo que se vê em nossa sociedade e com o aumento das facilidades de compra, acaba se deixando de lado valores éticos, tradicionais e culturais como o plantio das próprias hortaliças e a reutilização de materiais reciclados. Várias soluções surgiram ao longo dos anos para combater não somente esses pontos, mas também outros diversos aspectos. O projeto visa então trazer o conhecimento da importância de se saber de onde provem os alimentos e também de incentivar crianças e adolescentes a reaproveitar aquilo que por muitas vezes é reconhecido apenas como lixo. Houve boa participação de crianças e adolescentes da Instituição Cantinho Acolhedor de São Miguel do Oeste – SC, quem apresentavam grande interesse pelo assunto, principalmente em relação as oficinas práticas onde cada um produzia o seu objeto reciclado ou o alimento que semanas depois veio a consumir. Verificamos que os participantes se sentiram extremamente valorizados com o trabalho realizado dentro da Instituição, apreciando todas as atividades que foram realizadas.

Palavra Chave: sustentabilidade, educação, alimentação saudável.

I. INTRODUÇÃO

De acordo com o Projeto Horta Escolar desenvolvido entre os anos de 2005 e 2008, pela UTF/BRA/067 com o apoio do MEC e do FNDE, pode-se perceber que a partir da horta, o estudante tem garantido a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar como plantar, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer com o colheio, por exemplo, alterando sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies.

Em um mundo, onde se visa cada vez mais o consumismo exagerado, as vezes, se esquece da importância de se reutilizar os materiais existentes, transformando tudo que é considerado lixo em objetos do nosso dia a dia, como vasos de flores, brinquedos, lixeiras e tantos outros, basta a iniciativa e a criatividade.

As crianças e adolescentes da Instituição Cantinho Acolhedor vivenciaram e aprenderam algumas das técnicas de cultivo de hortaliças, visando o consumo interno da Instituição. Visou-se também a aprendizagem da importância da reutilização de materiais.

O objetivo geral do projeto foi desenvolver junto às crianças e adolescentes da Instituição Cantinho Acolhedor, hortas domésticas e a reutilização do lixo reciclável por meio de oficinas de aprendizagem teóricas e práticas. Pois se entende que educar as crianças a terem uma alimentação saudável, e a produzirem seu próprio alimento e terem o conhecimento de onde ele vem (origem do alimento), leva a uma melhor qualidade de vida e a formação de indivíduos que exerçam ações sustentáveis e que tragam benefícios não somente as pessoas, mas também ao meio ambiente.

II. METODOLOGIA

O projeto foi iniciado com um levantamento de assuntos que seriam abordados nas oficinas

através de uma reunião feita com todos os integrantes do projeto. Foram escolhidos temas que envolviam a renovação de recursos naturais, e a reutilização de materiais recicláveis.

Em um segundo momento, foram analisadas as condições do local (Instituição Cantinho Acolhedor), como terreno e espaço disponível para a construção da horta. Após isso, foi decidido como e onde seriam construídas as hortas, já se decidindo as variedades de hortaliças, chás e ervas medicinais a serem cultivadas.

Posteriormente foram produzidas as mudas de hortaliças e chás, sendo que algumas foram feitas pelos bolsistas e outras adquiridas em agropecuárias da cidade de São Miguel do Oeste.

Ao mesmo tempo em que se produziam as mudas, nas oficinas teóricas e práticas sobre a reciclagem de materiais, foram confeccionadas latas de lixo e uma estrutura para o plantio de flores (está que foi construída no IFSC – São Miguel do Oeste).



Imagem 2 – Hortas construídas pelos bolsistas, crianças e adolescentes na Instituição Cantinho Acolhedor.

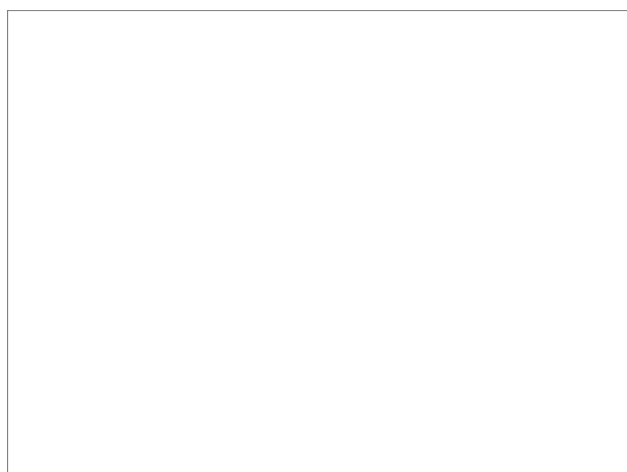


Imagem 1 – Floreira vertical construída no IFSC Campus São Miguel do Oeste.

O trabalho de construção das hortas foi realizado pela equipe do projeto, junto as crianças e adolescentes que apresentaram grande interesse em ajudar.

Após isso foram realizadas oficinas com instruções de como deveriam ser cuidadas as hortas, como o controle de pragas, irrigação, entre outros métodos utilizados.

A última etapa do projeto consistiu em construir uma composteira e capacitar todos da Instituição a fim de reutilizar o alimento que antes era descartado e que com essa prática passou a ser transformado em adubo para as hortas.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto foram significativos. As hortas tiveram um bom desempenho, pois já está levando à mesa das crianças e adolescentes da Instituição hortaliças orgânicas e de qualidade. Percebeu-se o interesse de algumas crianças e adolescentes pelo plantio e reciclagem de materiais. De modo geral pode-se perceber que a Instituição estava mesmo precisando da reativação das hortas do local, e que a direção da mesma já vinha percebendo a falta de contato das crianças e adolescentes com os meios naturais e dos conhecimentos sobre sustentabilidade.

IV. CONCLUSÕES

A Instituição Cantinho acolhedor se mostrou satisfeita com o projeto, colocando-se a disposição para receber novos projetos iguais ou parecidos a este realizado.

Após a conclusão do projeto, constatou-se que o conhecimento da importância de se reutilizar o lixo e cultivar o seu alimento é um grande aliado na educação e formação dos jovens de nossa sociedade, ensinando-os valores de preservação, conservação e sustentabilidade.

Por ter sido feito em uma Instituição onde vivem crianças e adolescentes que sofreram em algum momento da sua vida, o projeto também fez

com que o IFSC fosse reconhecido como fomentador para as questões comunitárias e sociais, adotando os meios e cuidados necessários para promover o desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à pró-Reitoria de Extensão e relações Externas pelo apoio financeiro e a diretoria da Instituição Casa Lar Cantinho Acolhedor que desde o início apoiou a parceria com o IFSC Campus São Miguel do Oeste.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXOS, A. A. Representações e práticas de educação ambiental em uma escola pública do município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. Rev. Bras. De Ed. Ambiental, Cuiabá, v.4, p. 99-106, 2009. PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR. Desenvolvido pela UTF/BRA/067. Disponível em: <http://www.rebrae.com.br/natal/Projeto%20Educando%20com%20a%20Horta%20Escolar.pdf> (acessado em 25/02/2013).

Consulta à Lei nº 6.669 que disciplina sobre o abrigo institucional para acolhimento de crianças e adolescente, denominado de “cantinho acolhedor”, no município de São Miguel do Oeste – SC, e dá outras providências.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. Rev. Eletr. Do Mestr. Profis. Em Ensino, Saúde e Ambiente, Rio Grande do Sul, v. 3, n1, p. 42-60.2010.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar da educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. EXTENSIO: Revista eletrônica de extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.